

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — O sr. Scovazzo, homem de letras, tinha um ideal: possuir um Murilo autêntico. A senhorita Gabrielle Stutterheim, vendedora de quadros, disse-lhe: "Um Murilo autêntico fica em 3 milhões. O sr. não dispõe dessa importância, não é verdade? Mas eu tenho um lindo quadro da época de Murilo, pintado certamente por um discípulo de Murilo, e posso vendê-lo por 600 mil francos".

O quadro era mesmo belo, e acabou ficando por 538 mil francos. O sr. Scovazzo levou-o para casa. Dias depois, tendo examinado bem o quadro e feito um pequeno inquérito pessoal, descobriu que tinha sido logrado: o quadro não era de nenhum discípulo de Murilo. A primitiva dona, mme. de Sage, contou-lhe a verdade: a vendedora o enganara conscientemente: o quadro é de Murilo.

Só o que tem é que é mais fácil vender uma coisa por 538 mil francos do que por 3 milhões; que é impossível vender por 538 mil uma coisa que vale 3 milhões sem o comprador desconfiar, e que mesmo feito nessa base, o negócio não era tão mau assim para mlle. Stutterheim, principalmente se levarmos em conta que ela não pagara nada antes, nem pagou coisa alguma depois a mme. de Sage.

Nem a mme. de Sage nem a várias outras pessoas que lhe tinham confiado quadros e objetos antigos para vender. Não que mlle. Stutterheim não seja uma verdadeira vendedora de quadros. É sim; apenas não é compradora.

• • •

O centenário de Pierre Loti foi comemorado este mês. O Ministério e a Academia da Marinha fizeram uma sessão solene, com direito a discurso de Claude Farrère. A Sorbonne também festejou, com a presença do presidente Auriol. Frases aplicadas a Loti através dos discursos: "O amoroso do mar", "o peregrino sem fé", "o Debussy das palavras" e "o Chopin dos horizontes".

• • •

Os artistas escrevem: Jean-Louis Barrault publicou "Reflexions sur le théâtre"; Serge Lifar vai publicar uma "Histoire du ballet russe", e Maurice Chevalier anuncia seu livro de memórias "Ma route et mes chansons".

2.2.50

R. B.